



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO E OFICINA SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Samily da Costa Batista
Universidade Estadual de Montes Claros
costasamily32@gmail.com

Franciane Lima da Cruz
Universidade Estadual de Montes Claros
anefran98@gmail.com

João Paulo da Silva Andrade
Universidade Estadual de Montes Claros
jpsandrade06@hotmail.com

Eixo 1 – Educação Inclusiva, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas.

Palavras-chave: Educação Especial, Deficiência Intelectual, Oficina, Inclusão

Resumo

A Educação Especial, enquanto modalidade transversal da educação tem como objetivo assegurar o direito de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nesse contexto, compreender e vivenciar práticas voltadas para a deficiência intelectual é fundamental na formação de futuros educadores, possibilitando que reconheçam a importância de estratégias pedagógicas acessíveis e inclusivas.

Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a atividade de estudo e oficina realizada no contexto acadêmico, cujo foco foi compreender as especificidades da deficiência intelectual, discutir estratégias inclusivas e propor reflexões sobre a prática docente. O trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com acadêmicos do 4º período do curso de pedagogia licenciatura, por meio de um seminário e oficinas

pedagógicas voltadas à compreensão da Educação Especial e, em específico, da deficiência intelectual. A proposta buscou articular teoria e prática, oferecendo vivências que permitissem aos futuros docentes refletirem sobre metodologias inclusivas. As atividades realizadas envolveram dois momentos: a oficina do jogo da memória, confeccionado com imagens reais e palavras, e a oficina do boliche numérico, que trabalhou a associação entre número e quantidade de forma lúdica e o alfabeto móvel, em que trabalha as letras do alfabeto e a formação de palavras. Ambas as práticas tiveram como objetivo sensibilizar os participantes para a importância de recursos acessíveis e da ludicidade como estratégias de ensino.

Fundamentos Teóricos

A deficiência intelectual caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestando-se antes dos 18 anos. A literatura (AAIDD, 2010; Mantoan, 2015) aponta que práticas pedagógicas pautadas no lúdico, na interação e na utilização de recursos visuais e concretos favorecem o desenvolvimento cognitivo e social de alunos com deficiência intelectual. Assim, a inserção de oficinas e jogos pedagógicos na formação docente representa uma oportunidade de aproximar teoria e prática, tornando visível a relevância da inclusão escolar. No campo educacional, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial (MEC, 2008) orientam práticas pedagógicas que assegurem o direito à aprendizagem e à participação plena dos estudantes. O professor, nesse contexto, assume papel de mediador, devendo planejar atividades que valorizem o potencial de cada aluno, respeitando suas singularidades.

Metodologia

A experiência relatada consistiu em um estudo teórico seguido da realização de uma oficina. Inicialmente, realizamos leituras e discussões sobre a temática da educação especial e a deficiência intelectual, fundamentando-se em artigos científicos e um livro que foi passado pelo professor, documentos oficiais e textos de referência. Posteriormente, elaboramos uma oficina voltada à socialização dos conteúdos estudados, incluindo apresentação de conceitos-chave, exemplos de estratégias pedagógicas adaptadas e reflexões coletivas. A atividade ocorreu em ambiente acadêmico, com participação de colegas de curso e mediação dos organizadores.

A experiência foi realizada com acadêmicos do 4º período do curso de pedagogia licenciatura, no âmbito de uma disciplina voltada para Educação Especial. Foram propostas três oficinas:

1. Jogo da memória – confeccionado com imagens reais acompanhadas de palavras correspondentes. O objetivo foi estimular a memória, a atenção e a associação entre representação visual e linguagem escrita.
2. Boliche numérico – adaptado com garrafas numeradas, em que os participantes deveriam derrubar a quantidade correspondente de pinos conforme o número sorteado. A intenção foi favorecer a relação número/quantidade por meio da ludicidade.
3. Alfabeto Móvel — usando uma caixa reaproveitada, tampinhas com letras do alfabeto coladas e fixas de palavras, as crianças tentam formar a palavra mostrada em

cada fixa. A atividade tem como objetivo incentivar a criança na formação e memorização das palavras, bem como a entender sobre a distinção entre letras, números e símbolos.

Análise parcial dos resultados

A oficina possibilitou o aprofundamento teórico e a troca de experiências entre os participantes. Observou-se que, apesar de não ter sido aplicada em sala de aula com alunos, a atividade favoreceu a compreensão prática das estratégias de inclusão, como uso de recursos visuais, adaptação de atividades e incentivo à autonomia. Além disso, a experiência contribuiu para sensibilizar os futuros professores quanto à importância de práticas pedagógicas planejadas e inclusivas, ampliando a visão sobre o papel da escola no desenvolvimento de estudantes com deficiência intelectual.

Durante a oficina, observou-se um grande engajamento dos acadêmicos, que relataram perceber a importância da ludicidade e da acessibilidade como estratégias fundamentais para o ensino de estudantes com deficiência intelectual. No jogo da memória, destacou-se a relevância do uso de imagens reais, pois aproximam o estudante da sua vivência cotidiana. Já no boliche numérico, os participantes identificaram como a atividade auxilia na construção de conceitos matemáticos básicos de forma prazerosa. A vivência despertou nos futuros docentes a necessidade de repensar práticas pedagógicas que vão além da exposição oral, valorizando metodologias ativas e inclusivas.

Conclusões parciais

Conclui-se que a realização da oficina constituiu um momento formativo relevante, pois permitiu integrar os estudos teóricos à prática reflexiva. Ainda que não tenha envolvido diretamente alunos com deficiência, a atividade colaborou para a formação crítica e sensibilização dos participantes sobre os desafios e possibilidades da Educação Especial. Assim, o relato reforça a importância de vivências acadêmicas que articulem teoria e prática, preparando os futuros educadores para atuar de maneira inclusiva, ética e comprometida com o direito à educação de todos.

Referências

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.
- NUNES, Débora Regina de Paula. Educação inclusiva / Débora Regina de Paula Nunes. – Natal: EDUFRN, 2013. Natal: EDUFRN, 2013. 232 p...
- <https://site.trt19.jus.br/sites/default/files/2023-01/28665.pdf>.